

Um Caso contra o Pós-Milenismo

Jack Van Deventer

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Nesse artigo, tentarei apresentar uma visão concisa, mas limitada do caso contra o pós-milenismo. No próximo investigarei o caso contra o pré-milenismo. O pós-milenismo “sustenta que o Reino de Deus está sendo agora estendido no mundo por meio da pregação do Evangelho e a obra salvífica do Espírito Santo, que o mundo eventualmente será cristianizado, e que o retorno de Cristo ocorrerá no fechamento de um longo período de justiça e paz comumente chamado de Milênio”.² Note que (1) a expansão do reino é uma obra de Deus, não do homem, (2) o reino é espalhado pela pregação do evangelho, não por política ou qualquer outro esforço humanista, e (3) a assim chamava evolução humana e “a bondade inerente” do homem é excluída.

Quatro críticas principais do pós-milenismo parecem ocorrer repetidamente: (1) apelos ao declínio da história, (2) ligação do pós-milenismo a grupos heréticos, (3) passagens que parecem indicar um fim catastrófico do mundo, e (4) passagens que sugerem que poucos serão salvos.

Primeiro, o argumento principal (e freqüentemente o único) usado contra o pós-milenismo envolve o suposto declínio irreversível da história humana. Cox apela à “agitação e ódio geral no mundo”.³ Adams alega que os prospectos para o sucesso do evangelho são “altamente irrealistas”, pois vivemos “em dias nos quais o mundo antecipa tensamente uma destruição momentânea pela guerra nuclear”.⁴ Hoyt crê que as tendências “apontam para a desintegração e desmoralização da sociedade”.⁵

Como justificativa, esses e outros críticos do pós-milenismo apontam para a Primeira e Segunda Guerra Mundial, a Guerra Coreana, a Guerra do Vietnã, a tensão no Oriente Médio, a Grande Depressão, a crise ecológica, a falta de comida no mundo, a crise energética, a superpopulação, o levantar do Comunismo, e o aquecimento global. Notavelmente ausente nessa linha de raciocínio está um apelo à Escritura, embora deva ser observado que os pós-milenistas que argumentam a favor de sua posição com base nos avanços técnicos, culturais e espirituais sofrem da mesma fraqueza. Sem dúvida, é

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em dezembro/2007.

² Loraine Boettner, *The Millennium* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Company, [1957] 1984), p. 4.

³ William E. Cox, *Biblical Studies in Final Things* (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed, 1977) p. 179.

⁴ Jay E. Adams, *The Time is at Hand* (Greenville, South Carolina: A Press, 1987) pp. 2, 4.

⁵ Herman A. Hoyt, em “A Dispensational Premillennial Response” em Robert G. Clouse, Ed., *The Meaning of the Millennium: Four Views* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1977) p. 147.

tolice deduzir o plano de Deus na história humana sobre a base de eventos atuais, e não por meio de uma exegese bíblica sadia.

Segundo, os críticos acusam que o pós-milenismo representa o liberalismo incipiente e afirmam que ele leva a visões heréticas. Exemplo dessa perspectiva é a afirmação de Lightner que a abordagem pós-milenista da profecia torna “quase impossível remover a tendência para com a teologia liberal. O método não-literal de interpretação profética... deixa a porta escancarada, hermeneuticamente pelo menos, para que o mesmo tipo de interpretação seja aplicada a outras questões bíblicas, tais como a deidade de Cristo, e a autoridade da Bíblia”.⁶ Os críticos têm buscando ligar o pós-milenismo a um evangelho social liberal, ao marxismo, aos socialistas messiânicos, aos unitarianos, aos carismáticos da “confissão positiva”, à teologia liberal, e à seita herética Os Manifestos Filhos de Deus.⁷ Os pós-milenistas têm sido comparados com os Cinco Monarquistas radicais e militantes do século dezessete,⁸ o que é irônico, pois eles eram pré-milenistas.⁹ Como mencionado anteriormente, apelos para desacreditar uma doutrina à parte da Escritura são ineficazes. Identificar paralelos, mesmo que exatos, não é o mesmo que identificar causa e efeito. De fato, tais argumentos são bilaterais: o pré-milenismo pode ser acusado de minar a ortodoxia, como “evidenciado” por seitas pré-milenistas tais como os Mórmons e as Testemunhas de Jeová.

Terceiro, críticos do pós-milenismo negam que o mundo se tornará mais pacífico. Antes, eles apontam para a Escritura, alegando que ela indica um fim catastrófico do mundo. Berkhof, por exemplo, refere-se a passagens tais como Mt. 24, 2Ts. 2:3-12, Ap.13, etc. para demonstrar um “tempo [futuro] de grande apostasia, de tribulação e perseguição”.¹⁰ Similarmente, Hoekema declara: “O Novo Testamento dá indícios da contínua força do ‘reino do mal’ até o fim do mundo, quando fala sobre a grande tribulação, a apostasia final, e a aparição de um anticristo pessoal”.¹¹ Em resposta, os pós-milenistas argumentariam que seus críticos erram ao ver as profecias destrutivas de maneira futurista, pois tais profecias exigem um cumprimento “próximo” e “em breve” (Ap. 1:1,3), dentro da “geração” do tempo quando as profecias foram feitas (Mt. 24:34), como na destruição de Jerusalém em 70 d.C.¹²

⁶ Robert P. Lightner, *The Last Days Handbook* (Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1990), p. 84. Deveria ser observado que os pós-milenistas e outros não-dispensacionistas negam vigorosamente a acusação de hermenêutica falha e uma inclinação para a apostasia. Para uma resposta pós-milenista à acusação de hermenêutica liberal em geral e a acusação de Lightner em particular, veja Kenneth L. Gentry, *He Shall Have Dominion, A Postmillennial Eschatology* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1992) p. 144-173, 441-442.

⁷ H. Wayne House and Thomas Ice, *Dominion Theology: Blessing or Curse?* (Portland, OR: Multnomah, 1988), p. 367-390; Stanley J. Grenz, *The Millennial Maze* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1992), p. 67; Erickson, *Contemporary Options in Eschatology*, p. 72.

⁸ Stanley Grenz, *The Millennial Maze*, p. 67.

⁹ Iain H. Murray, *The Puritan Hope, Revival and the Interpretation of Prophecy* (Carlisle, PA: The Banner of Truth Trust, 1971) p. 53.

¹⁰ Louis Berkhof, *Systematic Theology* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1941) p. 718.

¹¹ Anthony A. Hoekema, *The Bible and the Future* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979) p. 180.

¹² Ver os artigos da seção <http://www.monergismo.com/?secao=preterismo>. (N. do T.)

Quarto, os críticos acusam que a Grande Comissão terminará em fracasso, e rejeitam a idéia que as nações serão transformadas pelo evangelho. Eles citam passagens tais como Lucas 18:8: “Quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?”, e presumem uma resposta negativa à pergunta.¹³ Críticos também apontam para Mateus 7:14: “Porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela”. No ensaio clássico “Are they few that be saved?” [São poucos os que são salvos?],¹⁴ B. B. Warfield contende que tais interpretações ignoram largamente o contexto das passagens, que se focam na dureza de Israel naquele tempo (Mt. 22:11-14) ou buscam enfatizar a dificuldade da vida cristã (Lc. 13:23ss.; Mt. 7:15ss.). Interpretações “de poucos” também devem ser reconciliadas com passagens que indicam que aqueles no céu são “muitos” (Mt. 18:11; 13:24ss.), uma “grande multidão que ninguém pode enumerar” (Ap. 7:9).

O reavivamento do pós-milenismo nas últimas décadas tem surpreendido seus críticos, não poucos dos quais afirmavam que ele era um sistema morto.¹⁵ Contudo, mesmo antes da ressurreição, aqueles que analisaram o declínio do pós-milenismo de 1860 a 1980 admitiram, como o pré-milenista Erickson, que a razão para o declínio era “mais psicológica do que lógica”.¹⁶

Fonte: *Credenda Agenda*, Volume 7, Issue 5 (<http://www.credenda.org/>).

¹³ Ver http://www.monergismo.com/textos/pos_milenismo/lucas18-8_gentry.pdf. (N. do T.)

¹⁴ Benjamin Breckinridge Warfield, *Biblical and Theological Studies* (The Presbyterian and Reformed Publishing Company, Philadelphia, 1968) pp. 334-350. See also, Ken Gentry, *He Shall Have Dominion* (Tyler, TX: Dominion Press, 1993) pp. 473-476 and 479-482.

¹⁵ Lewis Sperry Chafer, foreword, in C. L. Feinberg, *Millennialism* (1936; reprint ed., Chicago, 1980), p. 9; Jay E. Adams, *The Time is at Hand* (Greenville, South Carolina: A Press, 1987), p. 2; Pentecost, *Things to Come*, p. 386; Lindsey, *The Late Great Planet Earth*, p. 176.

¹⁶ Erickson, *Contemporary Options in Eschatology*, p. 62. Para maiores detalhes, veja James H. Moorhead, “The Erosion of Postmillennialism in American Religious Thought, 1865-1925,” *Church History* 53/1 (March 1984) pp. 61-77.